

# CSN busca aliviar dívida com venda de usina alemã

Negócio de R\$ 3,1 bilhões deixa mercado no compasso de espera

Por **Sônia Paes**

O fechamento do pregão da Bolsa de Valores (B3), nesta terça-feira, dia 13, dará o tom exato sobre a repercussão das negociações divulgadas pela CSN (Companhia Siderúrgica Nacional) com relação à venda de uma siderúrgica na Alemanha por 550 milhões de euros. Ou seja: algo em torno de R\$ 3,1 bilhões. O acordo prevê um período de exclusividade de até dez semanas para a negociação e a assinatura dos documentos definitivos.

A negociação entre a Stahlwerk Thüringen (SWT), unidade de aços longos, na Alemanha, faz parte do programa de desinvestimentos da CSN, anunciado em janeiro deste ano, com intuito de reduzir a dívida do Grupo nas alturas.

Análise da XP Investimentos aponta a transação como marginalmente positiva. Para os analistas, “a venda contri-

bui para o fortalecimento do balanço patrimonial e pode amenizar parte das preocupações com o elevado endividamento do grupo”.

## VENDA POR R\$ 3,1 BILHÕES

O anúncio sobre a operação foi realizado sob o comando do novo presidente da empresa, Fabio Schvartsman. Ele assumiu o cargo em setembro, justamente com a expectativa de colocar em prática o plano para reduzir a dívida da empresa. Em fato relevante, divulgado na sexta, após o fechamento do mercado, a CSN confirmou que a transação faz parte de seu programa de desinvestimentos.

O acordo, segundo o comunicado, prevê um período de exclusividade de até dez semanas para a negociação e a assinatura dos documentos definitivos. Isso significa que o anúncio ainda não representa a conclusão da venda. As partes preci-



WALLACE FEITOSA/CSN

*Venda de usina na Alemanha foi avaliada como um passo positivo, embora limitado, para a recuperação financeira da CSN, segundo XP Investimento*

sam finalizar a documentação e cumprir as condições estabelecidas para efetivar a transferência do ativo.

## CSN COMPROU USINA ALEMÃ EM 2012

A CSN adquiriu a Stahlwerk Thüringen em 2012, por 482,5 milhões de euros. O investimento fazia parte da estratégia de Benjamin Steinbruch, presidente do Conselho de Administração da empresa e ex-presidente executivo do Grupo, de internacionalizar os negócios da Companhia.

Agora, a possível mostra uma mudança de estratégia para o ativo, que deixará o portfólio do grupo caso a transação seja concluída. A

companhia já havia vendido suas operações siderúrgicas nos Estados Unidos para a Steel Dynamics, em 2018.

## ENDIVIDAMENTO NAS ALTURAS

No final de junho, a CSN tinha dívida líquida de R\$ 42,1 bilhões e alavancagem de 3,49 vezes, indicador que relaciona o endividamento líquido ao Ebitda acumulado em 12 meses.

O nível de alavancagem é acompanhado de perto por credores e investidores porque ajuda a dimensionar o peso da dívida em relação à capacidade operacional de geração de resultados.

No segundo trimestre, a CSN apresentou Ebitda ajustado de R\$ 2,77 bilhões e

fluxo de caixa livre positivo de R\$ 808,1 milhões. Apesar desses números, o volume de compromissos financeiros continua exigindo medidas para reforçar o balanço e administrar os vencimentos.

## CIMENTO PODE SER A PRÓXIMA

A CSN Cimentos - outro braço do conglomerado - também está na lista de vendas. Desde agosto, a CSN diz que analisa propostas vinculantes para o negócio. As cifras envolvendo a operação atingiriam até R\$ 10 bilhões. Detalhe: a CSN Cimentos é a segunda maior produtora de cimento do Brasil, com capacidade instalada de 16,3 milhões de toneladas por ano e sete unidades fabris.

# INB transfere material de urânio após acidente na BA

Da **Redação**

A Indústrias Nucleares do Brasil (INB) concluiu a transferência de todo o material que estava contido na caixa que se rompeu em 22 de setembro na Unidade de Concentração de Urânio (URA), em Caetité (BA), para um novo reservatório. As equipes de radioproteção e de meio ambiente também intensificaram os monitoramentos na área, como parte das ações voltadas à segurança dos trabalhadores e à proteção ambiental.

Com essas medidas, a empresa prevê encaminhar em breve à Autoridade Nacional de Segurança Nuclear (ANSN) a solicitação de liberação da área AA-330. A retomada dessa área à operação depende da avaliação e da autorização

da autoridade reguladora.

A INB encaminhará também à ANSN, em até 30 dias após a ocorrência, o relatório final, com a análise das causas, as medidas adotadas e a avaliação de sua efetividade.

## ENTENDA O QUE OCORREU E AS MEDIDAS ADOTADAS

Em 22 de setembro, uma caixa de fibra com capacidade de 20 metros cúbicos, utilizada para armazenar emulsão do processo industrial, se rompeu. O reservatório estava instalado em uma área de contenção de aproximadamente 20 por 20 metros, com barreiras de concreto e manta impermeável de polietileno de alta densidade (PEAD).

Essa estrutura reteve cerca de 95% do material. A parcela restante foi recolhida pelo sistema de drenagem



DIVULGAÇÃO/INB

*Material estava em caixa na Unidade de Concentração de Urânio*

e encaminhada à bacia de água pluvial da instalação. Não houve liberação para o ambiente externo nem impactos aos trabalhadores ou às comunidades.

“A atuação rápida da

equipe e as estruturas de contenção permitiram controlar a ocorrência”. As medidas adotadas incluíram o recolhimento do material, as ações de limpeza, a intensificação dos monitoramentos e

a transferência para o novo reservatório, agora concluída.

A ANSN foi comunicada e determinou, como medida cautelar, a suspensão das atividades da área AA-330, onde ocorreu o rompimento. A restrição se aplica especificamente a essa área.

## NA BAHIA

Na Unidade de Concentração de Urânio (URA), em Caetité (BA), fica a única mineração de urânio em atividade no país. Nela acontecem as duas primeiras etapas do ciclo do combustível nuclear: a mineração e o beneficiamento do minério.

De 2000 a 2015, foram produzidas 3.750 toneladas de concentrado de urânio a partir da extração a céu aberto de uma dessas jazidas – a mina Cachoeira.